

LEITURA, ESCRITA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELA ÓTICA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA VIVÊNCIA FORMATIVA HUMANIZADORA

Víviam Carvalho de Araújo¹

Marlúcia Corrêa Soares²

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a implementação do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil no município de Juiz de Fora/MG, considerando as contribuições da Teoria Histórico-cultural nessa vivência formativa. O foco recai sobre as tertúlias e oficinas literárias, destacando a relevância do papel que a literatura ocupa para uma formação humanizadora no contexto da docência na Educação Infantil. O estudo está assentado na perspectiva histórico-cultural, notadamente nos conceitos discutidos por Lev Vigotski, no círculo de Mikhail Bakhtin e sua concepção de linguagem, e nas contribuições de Antonio Candido ao advogar a literatura como direito inalienável. Na escolha teórico-metodológica do curso está a articulação entre ciência, arte e vida, considerado três campos da cultura humana como uma unidade de sentido. O texto abordará as vivências com as tertúlias e oficinas literárias que integram a proposta e se destacam por considerar a autonomia docente, as professoras na sua condição de leitoras e agentes de cultura e a literatura um dos eixos estruturantes da prática educativa. Por fim, destaca-se o potencial transformador da formação continuada de professoras proporcionada pelo LEEI, fortalecendo a docência e a identidade da Educação Infantil.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Formação de Professores; Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil.

READING, WRITING, AND LITERATURE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE THE HISTORICAL-CULTURAL THEORY: A HUMANIZING FORMATIVE EXPERIENCE

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Integrante do Grupo de Pesquisa "Linguagens, Infâncias, Cultura e Desenvolvimento Humano" (LICEDH) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora/MG. Professora do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Email: viviamc@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3148-5683>

² Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora. Formadora Estadual do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil. Doutoranda em Educação pela PUC-RIO. Email: marluciacorreasoares7@gmail.com

Abstract

This article aims to discuss the implementation of the Reading and Writing in Early Childhood Education course in the municipality of Juiz de Fora/MG, considering the contributions of Historical-Cultural Theory to this formative experience. The focus is on literary gatherings and workshops, highlighting the significance of literature in fostering a humanizing education within the context of early childhood teaching. The study is grounded in the historical-cultural perspective, particularly in the concepts discussed by Lev Vygotsky, the circle of Mikhail Bakhtin and his conception of language, and Antonio Candido's advocacy of literature as an inalienable right. The theoretical-methodological approach of the course articulates science, art, and life, considered as three fields of human culture forming a unified sense. The text addresses the experiences with literary gatherings and workshops that are integral to the proposal, emphasizing teacher autonomy, the role of educators as readers and cultural agents, and literature as a foundational axis of educational practice. Finally, the transformative potential of the continuing education of teachers provided by LEEI stands out, strengthening teaching and the identity of Early Childhood Education.

Keywords: Historical-Cultural Theory; Teacher Training; Reading and Writing in Early Childhood Education Course.

Introdução

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) representou um respeitável avanço na legislação sobre os direitos da criança, nos estudos e nas pesquisas sobre aprendizagem e desenvolvimento na infância, assim como nas políticas públicas direcionadas à atenção aos primeiros anos de vida. A Educação Infantil, direito de toda criança desde o nascimento, conquistou e consolidou nas últimas décadas o seu espaço na representação social, no campo teórico, no discurso político, no planejamento e na legislação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (Brasil, 1996), no seu Art. 29., define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, que tem como finalidade o “desenvolvimento integral da

criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Em relação à concepção de currículo a ser considerada no trabalho com as crianças na primeira etapa da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009), apontam ser “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de até 5 anos de idade”.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e, em relação ao trabalho com a literatura e a linguagem oral e escrita, as DCNEI's preconizam que se deve garantir experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. As DCNEI's também orientam práticas que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

De acordo com o que está preconizado nas DCNEI's acerca das especificidades do fazer pedagógico na Educação Infantil e a complexidade que envolve as experiências dos bebês e crianças em relação ao desenvolvimento da linguagem, considera-se necessário que este assunto seja melhor discutido no campo formativo e pedagógico.

Baptista e Corsino (2023) apontam que, no que concerne ao trabalho com a leitura e a escrita, contradições e disputas estão presentes no debate, sendo necessário que os municípios proponham, em suas políticas de formação, discussões teóricas articuladas às práticas pedagógicas, tratando da temática acerca do trabalho com a linguagem na Educação Infantil. Nessa

problematização, alguns temas são fundamentais e devem ser tratados na formação de professoras, entre eles: a consideração dos bebês e das crianças como sujeitos sociais e produtores de cultura; a consideração do cuidar e educar como práticas indissociáveis e das interações e brincadeira como eixo estruturante da proposta pedagógica; a função da Educação Infantil na ampliação das experiências infantis em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e à imersão na cultura escrita; a apropriação das linguagens oral e escrita pelas crianças; a linguagem escrita no cotidiano de bebês e crianças; o papel da Educação Infantil na formação de leitores, assim como no processo de apropriação do sistema alfabético de escrita; os gêneros de textos a serem disponibilizados para bebês e crianças e a forma de trabalhá-los.

Ao tratar da formação de professores, Kramer (2005, p.224), ressalta que:

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação desencadear mudanças? Sim, se as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas e aquilo que sobre elas falam seus profissionais forem o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar.

Diante do exposto, torna-se imprescindível o estabelecimento de Políticas de Formação que abordem, de maneira integrada, discussões teóricas e práticas alinhadas às especificidades da docência na Educação Infantil. É fundamental refletir sobre os saberes e conhecimentos que devem compor a formação de professoras³ dessa etapa, garantindo práticas relacionadas à oralidade, leitura e escrita que respeitem as particularidades dos bebês e das crianças dessa faixa etária.

³ Optamos por utilizar a flexão genérica feminina, “professoras”, por considerar tratar-se de uma profissão em que a maioria é constituída por mulheres.

Assim, esse artigo tem por objetivo discutir a implementação do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil no município de Juiz de Fora/MG, considerando as contribuições da Teoria Histórico-cultural nessa vivência formativa.

Iniciaremos abordando alguns conceitos da Teoria Histórico-Cultural e suas implicações para a formação de professores. Em seguida, apresentaremos o Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, que, no ano de 2024, integra o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada do Governo Federal. A partir da implementação do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil no município de Juiz de Fora/MG, apresentaremos a vivência com as tertúlias e oficinas literárias, práticas que compõem a proposta do curso. Por fim, tecemos nossas considerações finais com alguns apontamentos sobre a expectativa no potencial transformador da formação continuada de professoras.

Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural e as implicações para a formação de professores

A discussão acerca da formação de professores para a Educação Básica, em especial da Educação Infantil, passa, necessariamente, pela discussão sobre concepção de formação. Nesse sentido, defendemos uma formação de professores ancorada nos pressupostos da THC, por ser um referencial teórico de natureza crítica-reflexiva, que busca articular os aspectos teóricos e práticos com objetivo de promover o desenvolvimento humano.

Estudos e pesquisas demonstram que muitas propostas de formação de professores são fragmentadas, pautadas em uma visão instrumental, conteudista e técnico-pedagógica, muito distante da ideia de prática social. Reduz-se a formação em um processo simplista de acumulação de conhecimentos, ignorando a complexidade pela qual ocorre o desenvolvimento humano.

A Teoria Histórico-Cultural tem como um dos seus principais representantes o autor russo Lev Semenovich Vigotski, que nas suas proposições teóricas aponta que o desenvolvimento humano é histórico-cultural, sendo fortemente marcado pela relação do homem com o mundo social que não se dá de forma direta, mas é determinada pela mediação. Em seus estudos, Vigotski (1998) deu ênfase à natureza social do desenvolvimento psicológico, assumindo que o sujeito se constitui nas relações sociais. A base do desenvolvimento humano está nas relações que estabelecemos com o mundo a nossa volta, nas interações com outros sujeitos. As interações que estabelecemos com outros sujeitos nos permitem a apropriação das significações socialmente construídas.

Nesse sentido, o papel da interação é fundamental no desenvolvimento dos processos psicológicos que não devem ser considerados de maneira abstrata, descontextualizada ou universal. Ou seja, os processos de mediação não acontecem para os sujeitos de forma passiva, mas, ao contrário, o sujeito é o principal agente do processo de internalização.

Segundo Vigotski (1998), o fio condutor do desenvolvimento do ser humano é prioritariamente desencadeado pelas relações sociais, sendo que o acesso ao universo cultural se dá através das interações com as outras pessoas da cultura. É o grupo social no qual estamos inseridos, que nos possibilita o desenvolvimento de formas de perceber e apreender o real a partir dos elementos que estão carregados de significados e foram construídos historicamente por determinada sociedade.

Apoiadas nas proposições de Vigotski, Smolka e Góes (1995, p. 9), ao discutirem o papel do outro na constituição dos sujeitos, pontuam que o processo de conhecimento se passa através da dinâmica interativa: “É através de outros que o sujeito estabelece relações com os objetos de conhecimento. A elaboração cognitiva se funda na relação com o outro”. Isso nos ajuda a compreender que a constituição do sujeito se dá pelas relações que estabelece

com os outros, passando por sua relação com a cultura e com os membros do grupo social, no plano da intersubjetividade.

Assim, a experiência cultural e social e os significados que damos a elas, só fazem sentido se compartilhados socialmente através da situação de interação. Assim, ao pensar na perspectiva de formação de professores ancorada nessa concepção de desenvolvimento, reforçamos que as práticas de interação social são fundamentais nos processos formativos.

Pino (2000, p. 47), ao abordar os conceitos discutidos por Vigotski, afirma que é no nível dialético que a natureza assume dimensão histórica para a existência humana, pois na medida em que o homem age sobre a natureza e transforma-a, passa a integrá-la na sua própria história: “O que significa que o caráter produtivo da atividade humana opera nos dois pólos de que é mediadora: no mundo, transformando-o em cultura e no homem, transformando-o pela cultura”.

Para Vigotski (apud Pino, 2000, p. 46), “cultura é, ao mesmo tempo, o produto da vida social e da atividade do homem”. Nessa perspectiva, compreendemos o conceito de cultura como produção, algo dinâmico e em constante transformação. Assim, o desenvolvimento cultural está relacionado à relação social, constituindo-se as interações como fundamentais para o processo de “humanização” do ser humano.

Sobre o conceito de linguagem e sua relação com a formação de professores, consideramos importante trazer para essa discussão os construtos teóricos do Círculo de Mikhail Bakhtin, um filósofo russo que revolucionou os estudos da linguagem no século XX. Para Bakhtin (2014), a linguagem tem relação com a estrutura social e só pode ser analisada como acontecimento ideológico e dialógico no fluxo da história. O autor traz a ideia da centralidade da linguagem, o que nos permite compreender os acontecimentos em sua dimensão histórica e cultural, que são marcados pelo contexto e pela história que está presente nas relações e produções de sentidos.

A linguagem, nessa perspectiva, tem relação com a produção da realidade, é considerada para além da esfera meramente comunicativa e passa a ser compreendida como constitutiva do pensamento e da consciência humana, enraizada na existência histórica da humanidade. Apoiada na concepção de Bakhtin, Jobim e Souza (2005), aponta que a linguagem é o ponto de partida para a apreensão da complexidade da experiência humana.

É preciso considerar que toda prática de formação de professores ancora-se em uma determinada concepção de linguagem. No caso da discussão que consideramos nesse texto, compreendemos que conceitos como texto, enunciado e discurso estão interligados e oferecem elementos fundamentais para a compreensão da linguagem em uma perspectiva concreta e viva. Ou seja, numa perspectiva dialógica, é possível considerar os múltiplos sentidos que são produzidos na formação de professores que se dão a partir do encontro com outros textos e discursos na prática interativa.

Os conceitos de meio (среда [sredá]) e vivência (переживание [perezhivaniye]) serão abordados aqui por compreendermos serem fundamentos presentes na perspectiva da formação de professoras em questão neste artigo, considerando que interpretações do meio, isto é, os sentidos que emergem na vivência da pessoa -meio, é um aspecto fundamental no cotidiano por serem elementos constitutivos das práticas. Desse modo, o meio não é apenas um cenário onde ocorrem as práticas docentes, mas constitui um elemento central dessas práticas (Moreira, 2011).

Em Vigotski (2010), o meio não pode ser compreendido de forma isolada da pessoa, ele é representado na vivência. A vivência, por sua vez, refere-se ao que está fora da pessoa, mas, ao mesmo tempo, reflete as características individuais da sua personalidade. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o meio, com seus elementos mediadores (artefatos materiais, pessoas, situações, etc.), atua inseparavelmente no desenvolvimento cultural do sujeito. A influência que o meio exerce manifesta-se por meio da vivência e da atividade do sujeito,

envolvendo tanto as particularidades da personalidade, quanto às especificidades da situação, compondo, assim, uma unidade indissociável.

A vivência, portanto, é uma unidade em que o meio e a personalidade se apresentam de forma indivisível. Como salienta Vigotski (2010, p. 686), na vivência, lidamos com a união inseparável das particularidades da personalidade e das particularidades da situação, ambas representadas de forma única e integrada.

Toda essa discussão acerca de conceitos da THC nos ajudam a pensar a formação de professores, e encontram consonância nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) que defendem uma concepção de criança como sujeito histórico e de direitos, e o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, com objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, é possível encontrar nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC), fundamentos importantes para se pensar a docência e a formação de professoras da Educação Infantil, em especial a partir da consideração da Educação e seu papel fundamental na transformação do ser humano e de uma formação pautada na socialização dos conhecimentos culturais artísticos e científicos como possibilidade para o desenvolvimento humano.

Assim, reafirma-se a importância de uma formação docente que não apenas reconheça, mas também valorize o potencial da Educação Infantil, alinhando-se a uma perspectiva humanizadora que enxerga na interação entre criança, cultura e conhecimento o caminho para a construção de uma educação transformadora.

O Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil e seus desdobramentos como política de formação de professoras

O Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) foi idealizado pelo Ministério da Educação (MEC) entre os anos de 2008 a 2016, sendo fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em sua trajetória de construção passou por muitas etapas, escolhas e consensos. Seu processo de elaboração contou com pesquisas e estudos de especialistas da área, tendo como objetivo contribuir com a formação de professoras da Educação Infantil, cuja temática se centra na discussão em torno da apropriação da linguagem escrita, considerando-se as especificidades da primeira infância e o direito de bebês e crianças à cultura escrita, assegurando práticas adequadas e coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2009).

Considerando a complexidade dos temas e a necessidade de tratar experiências diversificadas de práticas de trabalho com bebês e crianças, foram convidadas especialistas das áreas de linguagem, alfabetização e Educação Infantil para a formulação da proposta do curso e para a elaboração do material formativo, que é composto por um caderno de apresentação, oito cadernos temáticos e um encarte⁴. Especialistas e professoras da Educação Infantil em exercício também contribuíram com uma leitura crítica do material, o que permitiu ampliar o diálogo com as pesquisadoras, trazendo uma maior unidade de sentido para a proposta (Nunes; Baptista; Corsino, 2023).

⁴ Todo o material do curso está disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>
O caderno de apresentação do material Leitura e Escrita na Educação Infantil (Brasil, 2016) traz, em seu bojo, a estrutura do curso e a concepção de formação em que as autoras se baseiam para na elaboração da proposta.

Na abordagem do conteúdo do curso, estão temas fundantes para o trabalho na Educação Infantil, tais como: docência na Educação Infantil; infância e linguagem; linguagem oral e linguagem escrita; brincadeiras e interações; literatura infantil; bebês e crianças como autoras e leitoras; currículo e linguagem; livros infantis, espaços, acervos e mediações; diálogo com as famílias.

Como escolha teórico-metodológica está a articulação entre ciência, arte e vida, o que permite considerar esses três campos da cultura humana como unidade. Assim, na busca por uma unidade de sentido, propõe-se que as professoras possam relacionar conhecimentos teórico-científicos (ciência) com diferentes manifestações artístico-culturais (arte), com seu cotidiano na Educação Infantil (vida), a fim de possibilitar ampliação dos conhecimentos e as reflexões sobre as práticas docentes, além de contribuir para a ampliação cultural, que é tão necessária à docência.

Em junho de 2023, o Governo Federal anunciou a Política de Alfabetização: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) que está sendo realizado em parceria com Universidades Federais e Estaduais, financiada pelo Ministério da Educação, em articulação com estados e municípios, garantindo, assim, o princípio da governança previsto na política.

No âmbito do CNCA, a proposta nacional LEEI prevê formação para as professoras da pré-escola de instituições públicas e de instituições privadas sem fins lucrativos. Estão previstas atividades à distância e encontros presenciais planejados e organizados por formadoras estaduais e municipais junto às professoras da Educação Infantil⁵.

⁵ Na estrutura do LEEI, o termo “formadora” pode se referir à formadora municipal, que atua junto às professoras e coordenadoras pedagógicas, e também se referir às formadoras estaduais, responsáveis pela formação das formadoras municipais.

Durante o ano de 2024, o LEEI está sendo desenvolvido em 25 Estados e mais o Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, do Ministério da Educação⁶. O LEEI tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para desenvolverem práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

Nesse contexto, o município de Juiz de Fora/MG, após adesão ao Compromisso junto ao Governo Federal, implementa essa política de formação, que, no caso do município, é coordenada pela equipe da proposta formativa Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI - Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Região Sudeste⁷. O curso estrutura-se com uma carga horária total de formação das professoras⁸ da Educação Infantil de 126 horas, compreendendo 64 horas de atividades presenciais, 6 horas de seminários e 56 horas de atividades remotas.

No município de Juiz de Fora/MG, a estrutura do curso no ano de 2024 conta com 2 formadoras estaduais responsáveis pela implementação do LEEI inicial e LEEI aperfeiçoamento, organizadas em 13 turmas com suas respectivas formadoras municipais. As 480 cursistas matriculadas são profissionais em atuação na Educação Infantil (professoras, coordenadoras pedagógicas e gestoras de creches parceiras e escolas municipais). Toda a formação

⁶ Instituído pelo Decreto Federal Nº 11.556, de 12 de junho de 2023.

⁷ A Coordenação Geral e Adjunta do LEEI Região Sudeste é exercida respectivamente pelas Professoras Mônica Correia Baptista, da Universidade Federal de Minas Gerais e pela Professora Hilda Aparecida Linhares da Silva, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁸ O termo “professoras” se refere às profissionais que atuam junto à Educação Infantil (docentes, coordenadoras pedagógicas, gestoras, técnicas das secretarias de educação) que participam da formação. Flexionaremos no feminino por considerar tratar-se de uma profissão em que a maioria é constituída por mulheres.

presencial é realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora⁹.

Dentre os princípios que orientam o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, estão a tríade ciência-arte-vida; a percepção das crianças e das professoras como os sujeitos privilegiados da prática pedagógica; o estudo e reflexão a partir da experiência concreta das professoras; a constituição da identidade profissional coletiva, em especial, de ser professora na Educação Infantil; a homologia dos processos; e a atitude ética entre os sujeitos da experiência educativa.

Em relação aos objetivos gerais do LEEI, preconiza-se que as professoras e demais profissionais da Educação Infantil: assumam a prática reflexiva sobre suas ações educativas, tornando-se agentes de seu próprio desenvolvimento profissional; reconheçam as crianças, desde bebês, como sujeitos socioculturais plenos, na especificidade da primeira infância; posicionem-se como mediadoras da aprendizagem e desenvolvimento que as crianças realizam; aprofundem conhecimentos acerca da complexidade que envolve o desenvolvimento dos processos discursivos, a apropriação da linguagem escrita e os processos leitores realizados pelos seres humanos no decorrer de suas vidas.

Assim, para que os objetivos da formação sejam alcançados, a formação se organiza a partir dos seguintes eixos: As crianças e as infâncias; Infâncias e leitura; As linguagens e a constituição da subjetividade humana; A leitura e a escrita como práticas sociais; O cotidiano como eixo estruturante do currículo.

⁹ No ano de 2023, a Secretaria de Educação de Juiz de Fora/MG instituiu o LEEI como política de formação de professoras do município. O curso foi implementado em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Juiz de Fora e formou, naquele ano, aproximadamente 320 profissionais da Educação Infantil das creches parceiras e escolas municipais. Em 2024, no âmbito do CNCA, além da oferta das turmas do LEEI modalidade inicial, o município é pioneiro na implementação do curso LEEI modalidade aperfeiçoamento.

De forma transversal, outros eixos são estruturados ao longo da formação, quais sejam: cultura, famílias e docência na Educação Infantil (Brasil, 2024).

Conforme já relatado no início dessa seção, o curso tem como material de referência para os estudos a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Os textos da coleção constituem como importante referência bibliográfica e de fundamentação conceitual, e que, a partir de um estudo mediado pelas formadoras, tem como estratégia metodológica apoiar as professoras no decorrer da formação de tal modo que elas se sintam capazes de se apropriarem de temas e conceitos abordados. Para além do estudo teórico do material disposto nos cadernos da coleção, outras propostas integram a formação tais como: palestras e seminários; artigos acadêmicos; documentários e outros vídeos que discutem temáticas relacionadas às infâncias; vídeos, textos e vivências de diferentes campos artísticos; vivências de Tertúlias Literárias e Oficinas Literárias.

Nesse modelo de formação continuada, a concepção de mediação do processo formativo realizado pelas formadoras busca superar a lógica transmissiva e caminha no sentido de adotar uma postura responsiva e dialógica com todas as participantes de seus grupos de formação.

Em relação aos encontros das formadoras municipais com as professoras/cursistas, espera-se: partir das experiências das professoras, contemplando análises reflexivas e coletivas sobre elas; contemplar experiências artísticas e culturais nacionais e em diálogo com o território; proporcionar momentos de estudo mediado a partir dos materiais oferecidos; possibilitar momentos de trabalhos coletivos das professoras (duplas ou grupos) nos quais possam ocorrer troca de conhecimentos.

A formação baseia-se no princípio da homologia dos processos, em que busca-se que as professoras experimentem o que se espera que elas vivenciem com as crianças. Assim, os ambientes onde são realizadas as formações são

preparados de forma a considerá-los um espaço formador. Isso se concretiza a partir de uma postura responsiva e dialógica da formadora, que é responsável por realizar a seleção de materiais, estratégias e condições para a realização dos encontros dando visibilidade aos conceitos que serão tratados.

A homologia de processos busca que a formadora utilize e problematize as vivências pretendidas que as professoras desenvolvam no cotidiano profissional com as crianças, se opondo às noções de transmissão do conhecimento, e sim visando garantir coerência e significado na experiência.

Na seção a seguir, apresentaremos a vivência com as tertúlias e oficinas literárias na formação do curso LEEI ocorrida em 2024 no município de Juiz de Fora/MG.

Vivências formativas de professoras da Educação Infantil: um encontro com as tertúlias e oficinas literárias

Conforme já mencionado, no ano de 2024, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o curso LEEI foi implementado em todos os estados e municípios que realizaram a pactuação, como proposta de formação continuada para as profissionais da Educação Infantil. Importa destacar que não é objetivo do LEEI preparar e/ou alfabetizar as crianças na pré-escola. A proposta do curso está em consonância com a discussão que Baptista (2010, p.4) aponta acerca do trabalho com a linguagem escrita na EI, que se justifica:

por considerarmos que a criança produz cultura e que essa produção se realiza na interação que ela estabelece com o mundo e com as diversas produções culturais desse mundo. A escrita é um elemento importante dessa cultura com o qual a criança interage e pelo qual demonstra interesse em compreendê-lo e dele se apropriar.

Nessa direção, uma formação que contempla as diferentes linguagens deve promover uma formação cultural e estética. Bakhtin aborda a articulação entre ciência, arte e vida, sendo que em Vigotski encontramos uma discussão semelhante. No livro *Psicologia Pedagógica*, particularmente no capítulo sobre Educação Estética, escrito em 1926, Vigotski (2010) explora o papel da estética na vida infantil, destacando-a como uma organizadora do comportamento. Ele critica a ideia de utilizá-la apenas como um recurso para alcançar objetivos pedagógicos que desconsideram o valor estético em si. O autor afirma que “a arte implica essa emoção dialética que reconstrói o comportamento e por isso ela sempre significa uma atividade sumamente complexa de luta interna que se conclui na catarse” (Vigotski, 2010, p. 345).

Além disso, Vigotski (2010, p. 352) defende que a educação estética deve estar presente na vida cotidiana devido à sua relevância para a experiência humana, uma vez que “a arte transfigura a realidade não só nas construções da fantasia, mas também na elaboração real dos objetos e situações”. Sob essa ótica, entende-se que a integração entre ciência, arte e vida deve não apenas ser considerada, mas também incentivada nos diversos espaços de formação docente.

Nessa perspectiva, uma das ações do LEEI são as vivências formativas com as tertúlias e oficinas literárias. As tertúlias literárias consistem em encontros destinados à discussão e ao diálogo sobre literatura. De acordo com Baptista et al. (2015, p. 107), essa proposta fundamenta-se em duas ideias principais. “A primeira delas é que para que nós, professoras, formemos as crianças como leitoras de literatura, é preciso que sejamos, nós mesmas, leitoras de literatura. A segunda ideia é que a leitura não é uma atividade solitária”.

Sobre as tertúlias literárias, o LEEI traz a proposta de realizar encontros com as professoras cursistas para o compartilhamento de experiências com a literatura. Nesse sentido, as tertúlias possibilitam falar com liberdade dos textos

literários lidos e, nas trocas de experiências entre leitoras, tecer outras narrativas. Na perspectiva da formação, quem lê tem muito a dizer, o que implica que para que professoras formem leitores, é imprescindível que elas considerem suas próprias relações com a leitura e a escrita. Nas vivências das tertúlias, são reservados momentos para que formadoras e cursistas possam ler e conversar sobre obras literárias e, em especial, sobre a experiência que tiveram com essas leituras (Brasil, 2024).

Assim, as tertúlias literárias não têm como objetivo cobrar interpretações ou análises a partir de roteiros pré-estabelecidos. O que se vislumbra é, justamente, a experiência pessoal de cada participante, a possibilidade de compartilhar essa experiência e de viver uma outra coletivamente. Elas têm como objetivos comuns: conhecer diferentes autores da literatura; contextualizar vida e obra dos respectivos autores; oportunizar o prazer de ler pela experiência estética e poética; estimular a leitura literária pelas cursistas; aproximar as cursistas à linguagem literária desmistificando capacidade ou ausência de capacidade leitora; promover espaço para conversas e partilhas das experiências com a leitura literária; compreender a literatura como arte da palavra; compreender a importância de ser leitora de literatura para o exercício da docência na Educação Infantil; valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação docente (Brasil, 2024).

Durante os encontros de tertúlia literária, a formadora organiza a proposta de modo que a roda de conversa seja uma oportunidade para trocas sobre as experiências de leitura dos contos. Busca-se considerar o momento a partir das experiências que são pessoais e os posicionamentos distintos são acolhidos e as professoras devem ficar à vontade para manifestarem suas opiniões. Importante enfatizar que a partir dessa experiência, cada pessoa tem uma vivência com cada texto.

Criar Educação, Criciúma, v.14 , nº ,2025 .– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Ao longo da formação ocorrida em 2024 no município de Juiz de Fora/MG, foram propostas 04 (quatro) tertúlias, que tiveram as seguintes temáticas: 1. Memórias, laços e desenlaces: *O Volume do Silêncio* de João Anzanello Carrascoza; 2. Memórias e infâncias: livros de Bartolomeu Campos de Queirós; 3. A Escrita à Flor da pele: Conceição Evaristo; 4. As Mulheres na Literatura:- Clarice Lispector, Aline Bei, Margareth Atwood, Martha Batalha e Elena Ferrante. Nesta última, as formadoras e professoras realizaram a escolha da literatura a ser vivenciada.



Formação LEEI/2024 Juiz de Fora/MG. Fonte: Arquivo pessoal das autoras, LEEI 2024.

As oficinas literárias aconteceram em sete momentos ao longo da formação de 2024. Nelas, as participantes puderam conhecer livros para a infância, ampliando e aprofundando seus repertórios, assim como tiveram a oportunidade de refletir sobre a mediação de leitura com as crianças.

Os temas das sete oficinas propostas durante o ano de 2024 foram: 1. Para que serve a literatura?; 2. Infâncias, memórias e literatura; 3. A Literatura oral; 4. Ser criança: culturas, linguagens e infâncias na literatura ; 5. Qualidade em Literatura Infantil; 6. Mediação de Leitura Literária ; 7. A Bibliodiversidade na composição de acervos literários.

Em cada oficina, são enfatizados aspectos acerca dos textos literários e do trabalho com eles na Educação Infantil, sendo que o conjunto das oficinas

Criar Educação, Criciúma, v.14 , nº ,2025 .– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

apresenta os seguintes objetivos gerais: apresentar livros de literatura infantil e outros textos literários, proporcionando ampliação do repertório das professoras; possibilitar acesso, às professoras, a livros de qualidade que consideram a competência leitora das crianças; promover momentos de reflexão sobre livros e mediações literárias (Brasil, 2024).



Formação LEEI/2024 Juiz de Fora/MG. Fonte: Arquivo pessoal das autoras, LEEI 2024.

Tendo como aporte a Teoria Histórico-Cultural, a essência do desenvolvimento cultural reside na ideia de que é por meio das interações com os outros que nos constituímos, evidenciando a dimensão social do psiquismo humano. Logo, as tertúlias e oficinas literárias realizadas junto às professoras da Educação Infantil as coloca como sujeitos ativos e participantes no seu próprio desenvolvimento, considerando que sua prática pedagógica está amalgamada ao processo de humanização que é contínuo ao longo da vida e deve promover o desenvolvimento das potencialidades humanas. Ademais, as vivências formativas com as tertúlias e oficinas literárias, asseguram o direito das professoras à literatura, visto que, são elas que realizam a mediação literária e por conseguinte, realizam a escolha dos livros, organizam os ambientes e se tornam “pontes” que possibilitam o encontro dos livros literários junto aos bebês e crianças nas creches e pré-escolas.

Vigotski (2000, 2009) vê a literatura como um artefato cultural, tanto material quanto imaterial. Ressaltamos aqui seu potencial humanizador, especialmente através das primeiras vivências coletivas e individuais que os bebês e as crianças têm com os livros. Assim, devido ao seu poder humanizador, compreendemos que é fundamental que os bebês e as crianças tenham acesso à literatura desde a mais tenra idade. Como afirma Candido (2011, p. 179), “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção”.

Em seu ensaio “Direito à Literatura”, Candido (2011, p. 193), advoga que a “fruição da literatura e da arte em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. Desse modo, além de direito, a literatura se constitui como fator indispensável de humanização e deve portanto, fazer parte dos direitos humanos.

Considerando o papel da arte e da literatura para a formação humana, torna-se relevante e essencial formações em que a tríade ciência, arte e vida, se constituam como uma unidade de sentido e proporcionem vivências que sejam transformadoras na vida das professoras, e, como consequência, qualifiquem suas práticas juntos aos bebês e crianças da Educação Infantil.

Considerações Finais

O Curso LEEI se constitui como uma formação continuada de professoras em exercício na Educação Infantil, e tem como escolha teórico-metodológica a articulação entre os campos da ciência, arte e vida. Apoiada nos estudos de Bakhtin (2003), a proposta é fazer com que estes três campos da cultura humana adquiriram unidade, sendo incorporados à própria unidade dos sujeitos.

Nesse texto, buscamos trazer alguns conceitos da THC que compreendemos estar presentes nas concepções que fundamentam a vivência formativa do LEEI, em especial, nos aspectos descritos: Formação pautada em uma concepção crítico-reflexiva; Docentes como leitoras e agentes de cultura;

Autonomia docente; Forma e conteúdo como elementos indissociáveis que apoiam a construção de sentidos; Literatura como um dos eixos estruturantes da prática educativa; Concebe-se o trabalho com a leitura e a escrita como sendo o de apropriação de uma linguagem; Perspectiva discursivo-dialógica da leitura e da escrita como práticas sociais e sua aprendizagem como processo de encunicação, rompendo com a ideia de linearidade, de prontidão, de pré-requisitos; A leitura e a escrita acontecem em situações reais e significativas, isto é, inseridas em práticas sociais, portanto, necessárias à interação entre os interlocutores; Consideração das crianças, desde bebês, como autoras e leitoras.

Ao articular ciência, arte e vida, vimos que no campo da ciência, a proposta tem uma densa base conceitual que, em diálogo com as práticas pedagógicas das profissionais, produzem novas produções de sentido a partir das interações e da proposta crítico-reflexiva presente na mediação. A aproximação com a vida, ou seja, com o cotidiano das instituições de Educação Infantil, permite às professoras possibilidades diversas de observação, reflexão e discussão acerca do trabalho docente. A escolha das discussões teóricas busca apoiar as professoras a partir do diálogo com os contextos, não subestimando suas capacidades leitoras e reflexivas.

As experiências com as artes, buscaram promover contato com diferentes linguagens, produções e manifestações artísticas e culturais. As vivências formativas com as tertúlias e oficinas literárias possibilitaram às professoras, o direito inalienável à literatura, como defende Antônio Cândido. Ademais, a formação ofereceu experiências estéticas que podem trazer novos significados, capazes de alterar a relação do indivíduo com o seu entorno. Como ressalta Vigotski (2000, p. 342), “a vivência estética gera uma sensibilidade marcante que influencia nossas ações futuras e deixa sempre um impacto em nosso comportamento”.

Considerando o papel de destaque que a docência exerce na formação de leitores, durante as tertúlias e oficinas literárias as professoras eram incentivadas a falarem de si, de seus gostos literários, bem como, suas relações — prazerosas ou difíceis — com as leituras. Dessa forma, espera-se que com a homologia de processos, ao ocupar o lugar de mediadoras, possam oportunizar às crianças falarem de suas experiências, curiosidades e gostos com as leituras realizadas.

Por fim, acreditamos no potencial transformador da formação continuada de professoras e almejamos que essa experiência formativa proporcionada pelo LEEI possa fortalecer a docência e a identidade da Educação Infantil, apoiando as profissionais dessa etapa da Educação na articulação das experiências e dos saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Nesse movimento, reconhecemos as crianças, desde os bebês, como sujeitos socioculturais plenos, celebrando a Educação Infantil como um espaço essencial para o desenvolvimento integral, fortalecendo os alicerces de uma sociedade mais humanizadora e transformadora.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.324, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 20/2009**: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 09 dez. 2009, Seção 1, p. 14.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**. 1ª ed. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Leitura e Escrita na Educação Infantil** : caderno de orientação para formadoras LEEI. Livro eletrônico. Brasília, DF : Ed. dos Autores, 2024.

Criar Educação, Criciúma, v.14 , nº ,2025 .– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAPTISTA, M. C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais, Belo Horizonte, p. 1-12. 2010. Belo Horizonte, 2010.

BAPTISTA, M. C.; BELMIRO, C. A.; MACHADO, M.Z.V; **Tertúlia Literária**: construindo caminhos para a formação literária de professores alfabetizadores na universidade. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 1, 97-117, jan./abr. 2015.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2011.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.

MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. **Ambientes da infância e formação do educador**: arranjo espacial no berçário. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; CORSINO, Patrícia. **Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil**: contribuições para uma política de formação. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 19, p. 1-16, 30 jun. 2023. Disponível em:
<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/723>

PINO, Angel. **A psicologia concreta de Vygotsky**: implicações para a educação. In: PLACCO, Vera Maria N. S. (Org). Psicologia e Educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2000. p. 33-61.

SMOLKA, Ana Luiza; GÓES, Maria Cecília R. de (Org.). **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SOUZA, Solange Jobim e. **Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin**: polifonia, alegoria e o conceito de verdade no discurso da ciência contemporânea. In: Brait, BETH (Orgs.). Bakhtin: dialogismo e construção do sentido. Campinas, SP: EdUnicamp, 2005. p. 315-331.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Criar Educação, Criciúma, v.14 , nº ,2025 .– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo; Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**. Tradução: Márcia P. V. Psicologia USP. São Paulo, v.21, n.4, p. 681-701, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. 2010.

Recebido em outubro de 2024

Aprovado em fevereiro de 2025.